

COVID-19

BOLETIM MATINAL

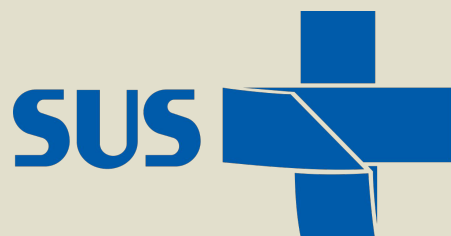
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 487
23 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

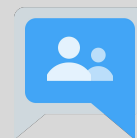


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

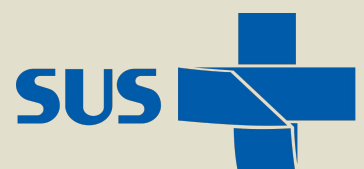
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 20.570.891 (22/08)
- Notícias: 46% dos municípios do Paraná estão sem mortes por Covid-19 há um mês vacinação chega nos 25 anos no 1° domingo de imunização em BH/ Rio Novo, em Minas, confirma morte pela variante delta do coronavírus/ Pfizer entrega 2,1 milhões de vacinas ao Brasil e cumpre meta de enviar 17 milhões de doses até este domingo/ "Você não é uma vaca": EUA alertam pessoas a não tomarem ivermectina contra a Covid-19/ O CDC adicionou 4 destinos à lista de "muito alto" risco de viagem - Covid-19
- Editorial: Obesidade infantil além da Covid-19
- Artigos: "A relevância de um ecossistema tecnológico no enfrentamento à Covid-19 no Sistema Único de Saúde: o caso do Rio Grande do Norte, Brasil"; "Exergames como estratégias de enfrentamento para transtornos de ansiedade durante o período de quarentena da Covid-19"; "Excessos de mortes durante a pandemia de Covid-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil".

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 268.452 | 301 novos (20/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.447 | 9 novos (20/08)¹
- N° de recuperados: 258.450 (20/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.447 (20/08)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link1: : <http://bitly.ws/g8nR>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

LEITOS DE UTI - Dia 19/8

Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.082	320	762
	Taxa de ocupação	85,1%	65,9%	93,2%
Suplementar	N° de leitos	798	309	489
	Taxa de ocupação	62,9%	33,0%	81,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.880	629	1.251
	Taxa de ocupação	75,7%	49,8%	88,7%

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 19/8

Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	549	4.023
	Taxa de ocupação	82,6%	44,4%	87,8%
Suplementar	N° de leitos	2.844	627	2.217
	Taxa de ocupação	72,3%	26,6%	85,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.416	1.176	6.240
	Taxa de ocupação	78,6%	34,9%	86,9%

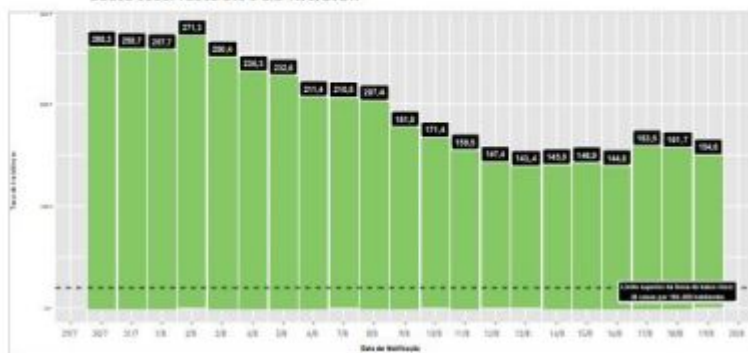
INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 20/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.

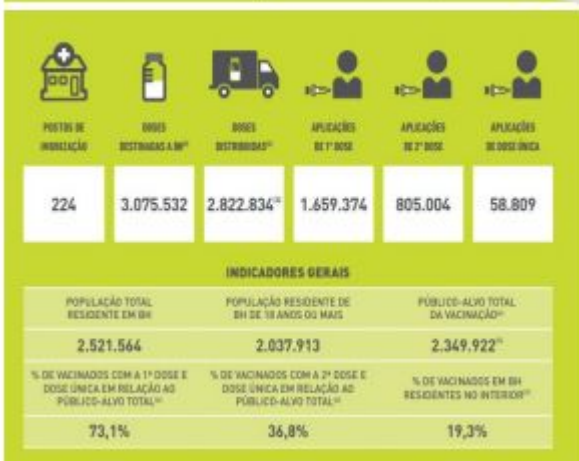


NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 19/8/2021.



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 20/8



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.043.512 (22/08)²
- N° de casos novos (24h): 1.917 (22/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 44.432 (22/08)²
- N° de recuperados: 1.946.589 (22/08)²
- N° de óbitos confirmados: 52.491 (22/08)²
- N° de óbitos (24h): 80 (22/08)²

Link²: <https://bit.ly/3zdiJNZ>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.570.891 (22/08)³
- N° de casos novos (24h): 14.404 (22/08)³³
- N° de óbitos confirmados: 574.527 (22/08)³
- N° de óbitos (24h): 318 (22/08)³

Link³: <https://bit.ly/3jU8gAM>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 211.737.294 | 493.166 novos casos (22/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.429.673 | 8.539 novos óbitos (22/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/37KbmBt>

Editorial

Childhood obesity beyond Covid-19

“Obesidade infantil além da Covid-19”

O aumento global da obesidade infantil representa um sério desafio a longo prazo de saúde pública e isso pode ser agravado pela pandemia de Covid-19, alerta uma publicação da Federação Mundial de Obesidade publicado em novembro de 2020. Dada a magnitude com a qual pandemia afetou os sistemas alimentares, a economia e a rotina das crianças nos últimos 2 anos, o potencial impacto sobre a obesidade infantil exige uma análise criteriosa e um plano de volta à normalidade que inclua a redução da obesidade infantil como parte da recuperação da pandemia.

A obesidade infantil e o sobrepeso aumentaram substancialmente nas últimas quatro décadas. A OMS estima que, em 2020, havia 39 milhões de crianças menores de 5 anos com sobrepeso ou obesidade, e que a prevalência de obesidade entre aqueles com idades entre 5 e 19 anos aumentou de <1% globalmente em 1975 para 6% nas meninas e 8% nos meninos em 2016. Obesidade e sobrepeso podem estar associados a problemas de saúde física e mental e afetar a qualidade de vida durante a infância, mas também aumentam o risco dessas pessoas desenvolverem sobrepeso e comorbidades na vida adulta. Permitir que os níveis de obesidade infantil aumentem ainda mais poderia, portanto, resultar em grandes problemas de saúde e econômicos para as gerações futuras - principalmente no que tange a vulnerabilidade a novos surtos pandêmicos, como ocorreu com a Covid-19, para o qual o sobrepeso é um importante fator de risco.

Os determinantes comerciais e sociais de saúde influenciaram no rápido crescimento global do sobrepeso infantil. Mudanças na produção de alimentos, práticas de varejo e na variedade de alimentos significaram uma disponibilidade crescente de alimentos e bebidas de fácil acesso e altamente calóricos e, como destacado na Comissão Lancet, *Um Futuro para as Crianças do Mundo*, isso foi associado a um marketing agressivo não regulamentado de produtos não saudáveis dirigido às crianças e seus pais. Mudanças nos hábitos de transporte e lazer significam que muitas crianças têm estilos de vida cada vez mais sedentários. Nas sociedades, as crianças de ambientes mais carentes são substancialmente mais expostas e afetadas por esses determinantes sociais do sobrepeso.

A importância do meio ambiente para as desigualdades em saúde é reforçada em um estudo de Charis Staatz e colegas nesta edição do *The Lancet Public Health*, relatando que as tendências de massa corporal durante a adolescência estão associadas à privação de área local em uma grande coorte do Reino Unido, mesmo com o controle das circunstâncias socioeconômicas da família.

Embora alguns dados preliminares sobre o sobrepeso e a obesidade infantil durante a pandemia estejam se tornando disponíveis, há uma necessidade urgente de entender melhor o potencial impacto da pandemia na saúde das crianças. O fechamento de escolas, as finanças domésticas prejudicadas, o aumento do tempo de tela e o marketing de fast food aumentaram a exposição de muitas crianças durante a pandemia aos fatores ambientais do ganho de peso. Para as crianças mais vulneráveis, o fechamento de escolas frequentemente impede sua única fonte de refeições regulares e saudáveis, exacerbando a divisão de saúde entre famílias com condições socioeconômicas diferentes.

Em seu relatório da Comissão de 2016 sobre o fim da obesidade infantil, a OMS delineou políticas para abordar os determinantes da obesidade em nível populacional. No entanto, o Atlas Global de Obesidade Infantil de 2019 relatou que a maioria dos países não estava fazendo o suficiente para cumprir a meta da OMS de interromper o crescimento do sobrepeso infantil até 2025. Mesmo assim, alguns passos positivos foram dados. Exemplos recentes incluem a proibição parcial da publicidade de alimentos não saudáveis na TV e na internet no Reino Unido, medida esta anunciada neste ano, e impostos sobre bebidas açucaradas cobrados no México. Porém, são necessárias ações mais ousadas e difundidas, como as destacadas na Estratégia Nacional de Alimentos do Reino Unido, publicada em 15 de julho de 2021, defendendo impostos sobre alimentos com alto teor de açúcar e sal para estimular a reformulação, maior fornecimento subsidiado de alimentos saudáveis para crianças de famílias carentes e financiamento para aulas de nutrição e culinária nas escolas.

À medida em que as crianças voltam às escolas, essas instituições podem desempenhar um papel ainda mais importante no fornecimento de uma nutrição adequada, educação física e alimentar. É importante ressaltar que existe uma oportunidade para uma maior colaboração intersetorial entre os setores de educação e saúde, trazendo benefícios abrangentes para o desenvolvimento infantil. A pandemia de Covid-19 destacou as fraquezas e as desigualdades em nossas sociedades, inclusive em todo o sistema alimentar. A recuperação deve ser aproveitada como uma oportunidade para repensar as prioridades de saúde, levando-se em conta os interesses comerciais, e proteger as crianças e os adolescentes.

Link: <https://bit.ly/3j9r4Ni>

Destaques do Brasil:

46% dos municípios do Paraná estão sem mortes por Covid-19 há um mês

Quase metade do estado do Paraná não registrou nenhuma morte por Covid-19 nos últimos 30 dias, de acordo com a secretaria de saúde do estado. Dentro destes, 64 municípios não registram óbitos em decorrência da doença há 60 dias, sendo que 17 estão há mais de 100 dias sem reportar óbitos.

Link: <https://bitly.com/QRR2E>

Vacinação chega nos 25 anos no 1º domingo de imunização em BH

Belorizontinos com 25 anos de idade receberam a primeira dose de imunização contra a Covid-19 durante o dia de ontem. A campanha de vacinação na cidade segue hoje, com a vacinação das pessoas que têm 24 anos completos até dia 31 de agosto, o objetivo da prefeitura é vacinar toda a população acima de 18 anos até 4 de setembro de 2021.

Link: <https://bitly.com/j98SJ>

Destaques do Brasil:

Rio Novo, em Minas, confirma morte pela variante delta do coronavírus

A prefeitura de Rio Novo da Mata confirmou a morte de um homem de 74 anos causada pela Covid-19 com a variante delta. O paciente veio do Rio de Janeiro para visitar a família no interior.

Durante reunião do Comitê Extraordinário de Covid-19 realizada na quinta, o secretário de Estado de Saúde Fábio Baccheretti disse que o número de casos da variante delta ainda é baixo, embora a tendência seja de aumento, principalmente com a confirmação da transmissão comunitária da cepa em Minas Gerais.

Link: <https://bityli.com/wNnHi>

Pfizer entrega 2,1 milhões de vacinas ao Brasil e cumpre meta de enviar 17 milhões de doses até este domingo

A Pfizer encerrou o cronograma de entrega de 17 milhões de doses de vacina contra a Covid-19 ao Brasil ontem. A empresa já enviou 51 lotes ao nosso país, com um total de 46,9 milhões de imunizantes. O cronograma total tem previsão de término até o fim de 2021, segundo a farmacêutica.

Link: <https://bityli.com/U64BF>

Destaques do Mundo:

“Você não é uma vaca”: EUA alertam pessoas a não tomarem ivermectina contra a Covid-19

Na última sexta-feira, o departamento de saúde do Mississippi, nos Estados Unidos, emitiu um alerta sobre um aumento crescente de compras da droga Ivermectina para prevenção e/ou tratamento sem evidência científica da Covid-19.

Esse consumo é associado à tentativa da população em conter o aumento do número de casos da doença. No entanto, além de não auxiliar no controle da Covid-19, o fármaco ainda pode causar inúmeros efeitos colaterais e danos futuros.

Na tentativa de conter esse problema a US Food & Drug Administration tuitou no sábado: “Vocês não são um cavalo. Vocês não são uma vaca. Sério, parem com isso.”

Link: <https://bityli.com/ILDyf>

O CDC adicionou 4 destinos à lista de “muito alto” risco de viagem - Covid-19

O centro de prevenção de doenças dos EUA atualizou a lista de cidades com alto risco em meio à pandemia. A classificação vai de 1 a 4, de acordo com o número de casos por 100.000 habitantes nos últimos 28 dias. O nível 4, risco muito alto de viagem, recebeu 4 novos destinos em 16 de agosto, são eles: Dominica, Jersey, Montenegro e Turquia.

Link: <https://cnn.it/3y8DZTN>

Indicações de artigos

A relevância de um ecossistema tecnológico no enfrentamento à Covid-19 no Sistema Único de Saúde: o caso do Rio Grande do Norte, Brasil

É inegável o papel dos avanços tecnológicos para o fortalecimento da saúde. No tocante às tecnologias digitais, trata do uso crescente dos sistemas de informação e análise de dados em saúde nas ações de preparo, vigilância e resposta a surtos epidemiológicos, tema abordado neste artigo no contexto da pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2 no estado do Rio Grande do Norte. Este estudo parte do pressuposto de que é possível potencializar a gestão da resposta à Covid-19 por meio da saúde digital. Assim, a pesquisa desenvolveu um Ecosistema tecnológico que integra diferentes sistemas de informação para atender as necessidades previstas nas normativas internacionais frente à pandemia. Este artigo descreve, além do Ecosistema e sua estrutura, um conjunto de análises sobre a aplicação desse dispositivo por diversos atores institucionais. O Ecosistema foi a principal ferramenta em uso no estado para o processo decisório em resposta à Covid-19, sendo um modelo para a intervenção de saúde digital no Sistema Único de Saúde. A experiência do Rio Grande do Norte reúne, portanto, elementos que contribuem para os estudos sobre resiliência de sistemas e análises de políticas públicas em saúde em situações de emergência.

O estudo demonstrou que o Ecosistema Tecnológico de combate à Covid-19 no RN é uma ferramenta pública que guiou, de forma transparente, a tomada de decisão do poder executivo no estado e nos municípios, bem como orientou decisões e recomendações dos demais poderes, como judiciário e ministérios públicos, para diferentes setores relacionados à epidemia. A maior evidência desse processo está na utilização dos relatórios técnicos produzidos pelo Ecosistema como subsídio de recomendações dos ministérios públicos, nas portarias estaduais e nos decretos do governo para a retomada gradual das atividades econômicas do estado e também das atividades escolares.

Link: <https://bit.ly/2UE7xed>

Exergames as Coping Strategies for Anxiety Disorders During the Covid-19 Quarantine Period

Exergames como estratégias de enfrentamento para transtornos de ansiedade durante o período de quarentena da Covid-19

O surto da Covid-19 levou a um auto isolamento de larga escala, como resultado do período de quarentena recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Consequentemente, a saúde mental das pessoas, incluindo seus níveis de ansiedade, pode estar se tornando prejudicada. Para lidar com a situação, os exergames (videogames com atividades físicas) parecem ser um ferramenta divertida e fácil de usar para reduzir o isolamento social, assim como um interessante modo de exercício em ambiente domiciliar para enfrentar transtornos de ansiedade e comportamento sedentário. Este artigo criticamente estima as oportunidades e desafios que os exergames apresentam para a prevenção e tratamento de transtornos de ansiedade em um ambiente domiciliar durante o período de quarentena da Covid-19.

Por sua natureza, a quarentena aumenta o auto isolamento e logo pode levar a um aumento em transtornos do humor, como níveis mais altos de ansiedade. Logo, estratégias para prevenir e reduzir os níveis de ansiedade são fundamentais para reduzir a probabilidade de tais transtornos aumentarem durante o período de quarentena da Covid-19.

Como a maioria das pessoas não têm acesso à instalações para exercícios durante esse período da quarentena, exergames podem ser considerados como uma útil ferramenta para lidar com a ansiedade. Em adição, enquanto as pessoas que sofrem de altos níveis de ansiedade podem vivenciar prejuízo na qualidade de vida, autoimagem e relacionamentos pessoais, os exergames podem ser um agradável meio de superar barreiras comuns aos exercícios físicos (como por exemplo, motivação, adesão e falta de comprometimento) durante o atual período de quarentena. Além disso, exergames podem facilmente ser compartilhados com colegas e familiares em situações de isolamento social e podem ser uma ferramenta para manter níveis de atividade física e, consequentemente, aptidão física.

Link: <https://bit.ly/3sLt29K>

Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil

O Brasil é um dos países mais afetados pela pandemia da Covid-19 e o real número de mortes pela doença torna o cenário ainda mais desafiador. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 26 de outubro de 2020, já haviam sido registrados aproximadamente 43 milhões de casos e 1,2 milhão de mortes pela Covid-19 no mundo. Atualmente, a América Latina e o Caribe são o principal polo de ocorrência da doença; o Brasil, com cerca de 182 mil óbitos confirmados, é superado apenas pelos Estados Unidos em número de mortes.

Estimativas acuradas de mortes por Covid-19 constituem um importante desafio para a vigilância da pandemia, principalmente entre os países de baixa e média renda, onde a letalidade da doença é magnificada pelo acesso limitado aos serviços de saúde, pela dinâmica política e pela maior incidência da doença nos grupos com menor nível socioeconômico. Populações em desvantagem social enfrentam mais dificuldades para realizar o efetivo isolamento ao serem infectados, pois residem em domicílios densamente ocupados e em condições sanitárias precárias, favorecendo a disseminação do SARS-CoV-2.

Diante das incertezas sobre a real magnitude da mortalidade por Covid-19 e da ampla variação deste indicador entre os países, a medida do excesso de óbitos ocorridos num determinado período tem sido cada vez mais utilizada, por ser um parâmetro objetivo e comparável para avaliar o impacto de pandemias sobre a mortalidade. A avaliação do excesso de mortes permite que sejam estimados tanto o efeito direto quanto indireto da epidemia sobre a mortalidade, constituindo uma ferramenta importante para o processo de tomada de decisão em suas diferentes fases. Pouca atenção tem sido dada à avaliação do excesso de mortes em distintos contextos e ao longo do tempo, sobretudo nos países em desenvolvimento, cujos registros de eventos vitais não primam pela qualidade.

O objetivo deste estudo foi estimar o excesso de mortes e suas diferenças em adultos com 20 anos e mais em Manaus (Amazonas), Fortaleza (Ceará), Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com o local de ocorrência do óbito, características demográficas e trajetória ao longo do tempo.

Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade e na Central de Informações do Registro Civil Nacional. As estimativas de óbitos esperados foram obtidas por meio de modelos aditivos generalizados *quasi*-Poisson com ajuste de sobredispersão. Entre 23 de fevereiro e 13 de junho de 2020, foram registradas 74.410 mortes naturais nas quatro cidades, com excesso de mortes de 46% (IC95%: 44-47). O maior excesso de mortes ocorreu em Manaus, 112% (IC95%: 103-121), seguido por Fortaleza, 72% (IC95%: 67-78), Rio de Janeiro, 42% (IC95%: 40-45) e São Paulo, 34% (IC95%: 32-36). O excesso de mortes foi maior nos homens e não significativo nas Semanas Epidemiológicas (SE) 9-12, exceto em São Paulo, 10% (IC95%: 6-14). Em geral, o pico de mortes excedentes ocorreu nas SE 17-20. O excesso de mortes não explicado diretamente pela Covid-19 e de mortes em domicílios/via pública foi alto, especialmente em Manaus. A elevada porcentagem de mortes excedentes, de mortes não explicadas diretamente pela Covid-19 e de mortes fora do hospital sugerem alta subnotificação de mortes por Covid-19 e reforça a extensa dispersão do SARS-CoV-2, como também a necessidade da revisão de todas as causas de mortes associadas a sintomas respiratórios pelos serviços de vigilância epidemiológica.

Link: <https://bit.ly/3z8PcVv>

Tenha um ótimo dia!

Calvin de Carli, Fernando Ruffo e
Mislene Lamounier.

“Quem vive em um labirinto tem
fome de caminhos”

Mia Couto

11

23 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Calvin Freitas de Carli
Daniel Belo Pimenta
Daniel Messias Martins
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Mislene Lamounier Ferreira
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Patrick de Sousa Torres
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

